

# Uma viagem pelo mundo da ficção

## As bibliotecas e os bibliotecários na literatura

Anabela Risso

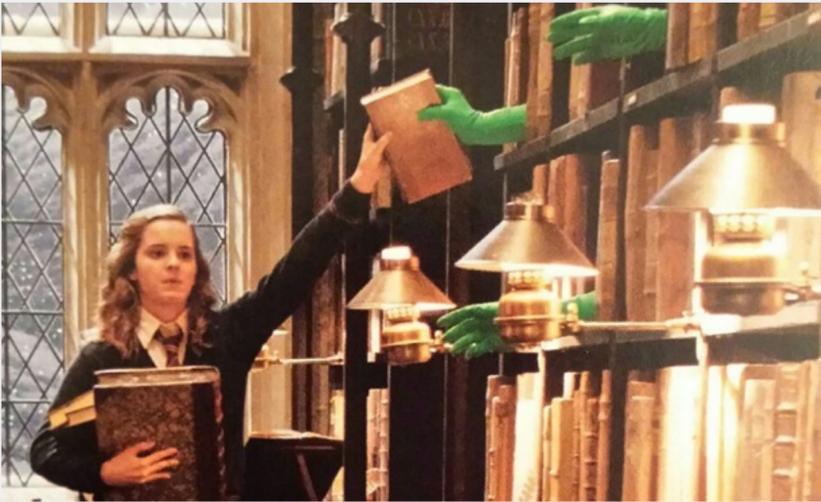
Biblioteca Nacional de Portugal/Biblioteca Pública de Évora, arisso@bpe.bnportugal.gov.pt

Poster criado a partir da dissertação de mestrado em Estudos de Literatura Comparada na Universidade de Évora

*Representação do livro e da biblioteca na literatura infantojuvenil: a saga Harry Potter de J. K. Rowling*

Orientadora Cláudia Sousa Pereira

### BIBLIOTECAS



um lugar de uma *quietude abafada* (ROWLING, 2003:137),  
que muitas vezes estava *escura como breu e misteriosa*  
(ROWLING, 2003:172)

*uma cave poeirenta e abafada* (ULITSKAYA, 2007:10)

*ampla, sombria e pouco cuidada* (CHRISTIE, 1998:21)

*instalações espaçosas mas uma colecção desactualizada* cheia de  
*autores moralistas vitorianos* (VICKERS, 2020:16)

*uma biblioteca de geometria impossível* que fica numa *grande*  
*sala circular onde uma autêntica basílica de pedras jazia sob uma*  
*cúpula* (ZAFÓN, 2008:13)

*uma biblioteca num palácio, enorme e em forma de cruz*  
(FERREIRA, 2015:24) da qual saía para uma *floresta cheia de*  
*flores*

*Uma Biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente!*  
(MILHÕES, 2008)

### BIBLIOTECÁRIOS

Madame Prince

*Harry Potter* de J. K. Rowling  
*uma mulher magra e irritável que*  
*parecia um abutre mal nutrido.*  
*Com faces cavadas, pele de*  
*pergaminho, um comprido nariz*  
*adunco e o formato das mãos*  
*semelhante a uma garra.*



Senhora Phelps

*Matilda* de Roald Dahl

Descrita no livro como uma  
mulher *muito alta*, comparada a *um*  
*abutre* e ilustrada com os típicos  
óculos na ponta do nariz.

Em *Sombra do Vento* de Carlos Ruiz Zafón o bibliotecário é um  
homem descrito como tendo *traços de ave de rapina e cabeleira*  
*prateada*  
(ZAFÓN, 2008:13);

Em *Sónetchka*, de Ludmilla Ulitskaya, é dito que de tanto estar  
vergada sobre a leitura, Sónia ficou com *o rabo do feitio da*  
*cadeira e com o nariz do feitio de uma pêra.*  
(ULITSKAYA, 2007:10)

### CONCLUSÃO

Consideramos que a literatura é também um espelho da realidade e que, conseqüentemente, a forma como as bibliotecas e os bibliotecários são representados nela é um reflexo da forma como são vistos pela própria sociedade.

As bibliotecas são, na literatura infantil, lugares mágicos e coloridos. Na literatura juvenil, a tendência começa a inverter-se: aos poucos as bibliotecas vão perdendo as cores, tornando-se lugares sombrios e frios, empoeirados, onde se resolvem mistérios muitas vezes através de livros antigos e com a ajuda improvável de bibliotecários envelhecidos ou rabugentos. Ao chegar à literatura para adultos, elas são caves e sótãos, frios, escuros e empoeirados.

Os bibliotecários parecem ser considerados uma espécie de ave de rapina. Semelhantes a abutres, com longas mãos parecidas com garras, de pele muito branca, roupas velhas e empoeiradas, uma altura extraordinariamente elevada e cabelo branco. O típico "Shhh!" sai da boca de quase todos os "bibliotecários literários" e o seu temperamento é costumeiramente hostil, rabugento e austero, com insistência para o respeito à ordem e às regras.